

Revista Brasileira de Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 1, n. 12, 2025

... ARTIGO 12

Data de Aceite: 10/12/2025

FONOAUDIOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: INSERÇÃO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO SUS

Adriana Martins Ferraz



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: A Atenção Básica é o eixo estruturante do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) e, nesse contexto, a Fonoaudiologia tem ampliado sua inserção, especialmente em regiões afastadas dos grandes centros urbanos. Este capítulo discute as possibilidades de atuação do fonoaudiólogo na Atenção Básica, contextualizando o desenvolvimento histórico da profissão, sua relação com as políticas públicas e a necessidade de formação generalista voltada para a promoção da saúde da comunicação humana. A análise integra a experiência profissional da autora no serviço público de Palmas-TO (1998–2001), período em que foram implementadas ações pioneiras em creches, escolas e territórios vulneráveis por meio de um Projeto Piloto envolvendo agentes comunitários e agentes escolares. Essa vivência exemplifica os desafios e potencialidades da área em municípios com poucos profissionais e redes de saúde em consolidação. Conclui-se que a Fonoaudiologia possui papel estratégico na atenção primária, especialmente em territórios distantes dos grandes centros, contribuindo para prevenção, promoção e diagnóstico precoce no campo da comunicação humana.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Atenção Básica; Promoção da Saúde; Política Pública; Comunicação Humana.

Introdução

A Fonoaudiologia brasileira ampliou, ao longo das últimas décadas, sua atuação para além do modelo clínico tradicional, incorporando abordagens baseadas na promoção da saúde, prevenção de agravos e trabalho interdisciplinar. A organização do SUS e a expansão da Estratégia Saúde da Família criaram novas oportunidades para

atuação no território, especialmente em regiões com menor oferta de profissionais e serviços especializados.

A experiência da autora no município de Palmas-TO, entre 1998 e 2001, revela um cenário típico de cidades distantes dos grandes centros: redes de saúde em consolidação, escassez de serviços especializados e ausência de fluxos assistenciais voltados à comunicação humana. Isso exigiu uma atuação generalista, territorializada e intersetorial, alinhada às necessidades da Atenção Básica.

Metodologia

Este capítulo resulta de uma revisão narrativa da literatura combinada a uma análise descritiva-reflexiva da experiência profissional da autora no serviço público municipal de Palmas-TO. Foram consultados livros, artigos, documentos oficiais e legislações que regulamentam o SUS e orientam a atuação fonoaudiológica.

Desenvolvimento Teórico

A Fonoaudiologia no contexto do SUS

A regulamentação da profissão em 1981 e a consolidação do SUS em 1990 ampliaram o escopo de atuação da Fonoaudiologia. As Diretrizes Curriculares Nacionais (2002) reforçam a formação generalista com competências para promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e reabilitação.

Atenção Básica: princípios e potencialidades

A Atenção Básica é estruturada pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade, e orienta o trabalho territorial, intersetorial e comunitário. Para o fonoaudiólogo, representa um campo fértil para ações coletivas, acompanhamento do desenvolvimento infantil, orientação familiar, vigilância de agravos auditivos, promoção vocal e intervenção precoce.

Prevenção em Fonoaudiologia

Os níveis de prevenção — primária, secundária e terciária — guiam a organização das práticas na Atenção Básica. A prevenção primária inclui ações educativas e promoção da comunicação; a secundária engloba triagens auditivas e de linguagem; e a terciária envolve reabilitação e acompanhamento.

Organização dos serviços e experiências do Projeto Piloto

Na prática da autora em Palmas-TO, a ausência de serviços estruturados exigiu a criação de novos fluxos e ações inovadoras:

Capacitação de ACS e agentes escolares

- Triagens auditivas e de linguagem
- Ações em creches para promoção da linguagem oral
- Orientações sobre hábitos orais deletérios e desenvolvimento motor-oral
- Oficinas de saúde vocal para professores
- Acompanhamento em escola piloto articulado ao processo ensino-aprendizagem

Essas experiências demonstraram que, mesmo em municípios com poucos profissionais, é possível implementar ações de grande impacto na saúde da comunicação humana.

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA ATENÇÃO BÁSICA

A atuação do fonoaudiólogo na Atenção Básica deve ser organizada considerando o ciclo de vida, as necessidades do território e as diretrizes do SUS. Em municípios distantes dos grandes centros, como foi o caso da experiência de Palmas-TO entre 1998 e 2001, essa atuação ganha ainda mais relevância devido à escassez de profissionais e à baixa oferta de serviços especializados.

A seguir, descrevem-se as principais possibilidades de intervenção, integrando ações assistenciais, preventivas, promocionais e educativas.

Pré-natal

- Orientações às gestantes sobre desenvolvimento da comunicação e do vínculo mãe-bebê.
- Promoção da amamentação como prática favorecedora do desenvolvimento motor-oral, respiratório e comunicativo.
- Discussão de fatores de risco para alterações auditivas, incluindo uso de medicamentos ototóxicos, infecções gestacionais e histórico familiar.

- Grupos educativos com participação de ACS e equipes multiprofissionais.

Primeira infância (0–3 anos)

- Acompanhamento do desenvolvimento da linguagem e triagens fonoaudiológicas sistemáticas.
- **Triagens auditivas** em parceria com UBS, creches e visitas domiciliares, com encaminhamento para serviços de maior complexidade quando necessário.
- Orientação a cuidadores sobre estímulos de fala, leitura compartilhada e interação comunicativa.
- Ações preventivas focadas em hábitos orais deletérios (chupeta, mamadeira, sucção digital).
- Oficinas com pais e educadores sobre comunicação e brincadeira como base do desenvolvimento.

Crianças (1–5 anos)

- Detecção precoce de atrasos de fala, linguagem e audição.
- Apoio a escolas e creches na promoção do desenvolvimento comunicativo.
- Projetos educativos abordando temas como:
 - prevenção de otite média,
 - higiene nasal,
 - saúde auditiva ambiental,
 - alimentação adequada para desenvolvimento orofacial.

- Acompanhamento coletivo em escolas piloto: estratégia aplicada pela autora em Palmas–TO com resultados expressivos no desenvolvimento de linguagem.

Adolescentes

Oficinas de comunicação interpessoal e expressão oral.

Orientação sobre saúde vocal e uso adequado da voz em práticas escolares (grêmios, apresentações, esportes).

Educação sobre riscos auditivos decorrentes de exposição a ruído recreativo (fones de ouvido, eventos musicais).

Participação em projetos de prevenção ao bullying relacionados à comunicação.

Adultos

- Saúde vocal no trabalho (professores, agentes públicos, trabalhadores de serviços essenciais).
- Prevenção de agravos auditivos ocupacionais em parceria com equipes de saúde do trabalhador.
- Orientações sobre hábitos nocivos à comunicação (tabagismo, álcool, auto-medicação).
- Intervenções coletivas integradas às campanhas de saúde (tuberculose, hipertensão, diabetes).

Idosos

- Promoção de comunicação saudável e estímulo cognitivo-comunicativo.

- Triagens de audição e adaptações iniciais de aparelhos auditivos.
- Grupos de convivência com foco em prevenção de isolamento social, declínio cognitivo e depressão.
- Intervenção precoce em casos de AVC, demências e disartrias, articulada com equipes de reabilitação.

Ações com ACS, escolas e comunidade

A experiência do **Projeto Piloto** em Palmas-TO é exemplar e replicável para outros municípios:

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde

- Treinamento para identificação de sinais de risco para alterações auditivas, de fala e linguagem.
- Roteiros de observação durante visitas domiciliares.
- Produção de material educativo para trabalho no território.

Trabalho com agentes de saúde escolar

- Capacitação de agentes escolares para observação de crianças com dificuldades de comunicação, atenção e socialização.
- Ações contínuas de prevenção e promoção no ambiente escolar.

Inserção da Fonoaudiologia em creches

- Monitoramento do desenvolvimento da linguagem.

- Rodas de conversa com educadores sobre comunicação infantil.
- Projetos sobre amamentação, alimentação e hábitos orais.
- Orientações sobre desenvolvimento motor-oral e estimulação comunicativa.

Oficinas para professores e monitores

- Saúde vocal: cuidados, prevenção de disfonia e técnicas de projeção vocal.
- Comunicação eficaz em sala de aula.
- Construção de ambientes comunicativos inclusivos.

DISCUSSÃO

A análise da literatura e da experiência prática evidencia que, apesar do avanço das políticas públicas, a inserção do fonoaudiólogo na Atenção Básica ainda enfrenta desafios significativos. Municípios distantes dos grandes centros, como a Palmas-TO da década de 1990, refletem uma realidade comum no Brasil: escassez de profissionais, fragilidade de fluxos assistenciais e necessidade de ações pioneiras para estruturar a rede de cuidados em comunicação humana.

A experiência da autora demonstrou que, mesmo em cenários com recursos limitados, é possível implementar ações de grande impacto quando há articulação entre UBS, escolas, creches e comunidade. A formação generalista prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais é essencial para que o fonoaudiólogo esteja apto a atuar em promoção da saúde e prevenção de agravos, mas ainda há lacunas na formação prática voltada ao SUS.

A literatura reforça que:

- A atuação preventiva reduz significativamente demandas futuras de reabilitação;
- A presença do fonoaudiólogo na Atenção Básica qualifica o cuidado e fortalece o trabalho multiprofissional;
- Investimentos em ações coletivas têm impacto maior e mais sustentável em comparação ao modelo exclusivamente clínico.

Contudo, persistem obstáculos:

- Modelos de gestão que priorizam atendimento individual em detrimento do coletivo;
- Baixa oferta de concursos públicos;
- Desconhecimento das equipes sobre o escopo da profissão;
- Invisibilidade da área nos planejamentos municipais.

Diante disso, destaca-se a necessidade de fortalecimento da formação em saúde coletiva, ampliação da presença da Fonoaudiologia na Atenção Básica e construção de políticas públicas que assegurem sua atuação permanente, especialmente em regiões com menor cobertura assistencial.

Considerações Finais

A Fonoaudiologia tem potencial estratégico na Atenção Básica, especialmente em municípios afastados dos grandes centros, com carência de profissionais e redes de saúde em construção. A experiência em Palmas-TO demonstra que ações preventivas, educativas e intersectoriais são viáveis e

impactantes mesmo em cenários com recursos limitados. Fortalecer a formação generalista e a integração com o SUS é fundamental para consolidar essa presença na saúde pública.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS, 2017.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/MS, 2018.

CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante da integralidade. Saúde e Sociedade, 2020.

OLIVEIRA, M. A. C.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção primária à saúde: desafios e perspectivas. Cadernos de Saúde Pública, 2018.

SILVA, E. M. et al. Apoio matricial e trabalho interdisciplinar na Atenção Básica. Interface, 2021.

CRUZ, C. F.; FERREIRA, L. P.; CARVALHO, T. R. A atuação fonoaudiológica no SUS: revisão integrativa. Revista CEFAC, 2022.

FERREIRA, L.; ANASTÁCIO-PESSAN, F. L. A Fonoaudiologia na Estratégia Saúde da Família. Distúrbios da Comunicação, 2023.

PNPS – Política Nacional de Promoção da Saúde. Ministério da Saúde, 2015. CAPPELETTI, I. F. A Fonoaudiologia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1985.

VIEIRA, R. M.; VIEIRA, M. M.; AVILA, C. R. B.; PEREIRA, L. D. Fonoaudiologia e saúde pública. Carapicuíba: Pró-Fono, 1995.

BEFI, D. Fonoaudiologia na atenção primária à saúde. São Paulo: Lovise, 1997.

GUEDES, Z. C. F. A atuação do fonoaudiólogo na escola. In: BEFI, D. Fonoaudiologia na atenção primária. São Paulo: Lovise, 1997.

WERTZNER, H. F. Ambulatórios de fonoaudiologia em unidade básica de saúde. In: BEFI, D. Fonoaudiologia na atenção primária. São Paulo: Lovise, 1997.

MOURA, F. G.; SILVA, S. L. Triagem auditiva em creche. In: Tópicos em Fonoaudiologia III. São Paulo: Lovise, 1996.

ORTIZ, K. Z.; BERTACHIN, L.; PEREIRA, L. D. Atuação fonoaudiológica em UBS. In: Fonoaudiologia e saúde pública. Pró-Fono, 1995.